

Continue













## Folha de azevinho

Ilex aquifoliumazevinho Ilex aquifolium Estado de conservação Pouco preocupante Classificação científica Domínio: Eukaryota Reino: Plantae Divisão: Magnoliophyta Classe: Magnoliopsida Ordem: Celastrales Família: Aquifoliaceae Tribo: Vandaeae Gênero: IlexCarl von Linné 1753 Nome binomial Ilex aquifolium(L., 1753) Distribuição geográfica Flores de azevinho: masculinas em cima, femininas em baixo. Azevinho com drupas maduras. Folhas de azevinho bicolores (variegadas). O azevinho (Ilex aquifolium), também chamado azevim, azevinheiro, pau-azevim, sombra-de-azevim[1] e aquifólio, é um arbusto de folha persistente da família das Aquifoliaceae, cultivado normalmente para efeitos ornamentais devido aos seus frutos vermelhos. Estes frutos também são denominados de azevinhos, bagas, azinhas ou enzinhas[1]. É uma das numerosas espécies do género Ilex, e a única que nasce espontaneamente na Europa, sendo bastante comum até aos 1.500 metros de altitude. Os ramos cobertos de drupas que persistem durante todo o inverno, contrastando com a folhagem persistente de cor verde-escura, tornam a planta muito procurada por ocasião das festas do Natal (um costume popular que, assim como a antiga árvore de Natal germânica, tem as suas origens na práticas do paganismo pré-cristão da Europa). O azevinho comum é um arbusto de crescimento muito lento, atingindo em adulto de quatro a seis metros de altura. Alguns pés chegam a formar autênticas árvores. Pode viver 100 anos ou mais. As folhas alternas, inteiras, possuem um pecíolo curto e um limbo de 5 a 7 cm de comprimento, coriáceo, de forma geral ovalada e bordo ondulado e espinhoso, por vezes liso em indivíduos idosos. De um verde brilhante escuro na face superior, mais claras na face inferior, possuem espinhos afiados. As folhas persistem em geral três anos. A casca do tronco é cinzenta clara e lisa. Existem também azevinhos com folhas bicolores ou variegadas, geralmente verde e branco ou verde e creme (ver foto ao lado). É uma espécie dioica (indivíduos masculinos e femininos distintos). Tem flores brancas, de pequena dimensão (cerca de 6 milímetros de diâmetro). Os frutos, que aparecem apenas nas plantas femininas, são pequenas drupas esféricas de 7 a 10 mm de diâmetro, de um vermelho brilhante, por vezes amarelas, quando maduras, contendo quatro gralhãs lenhosas. Amadurecem no fim do verão, persistindo durante todo o inverno. Não são comestíveis, chegando mesmo a serem tóxicos; por isso, certos animais, especialmente certas aves. De 20 a 30 bagas podem ser mortais para um adulto. As folhas também são tóxicas. A madeira é dura e homogênea, bastante pesada (densidade : 0,95), de cor branco-acinzentada. É utilizada na confecção de peças de instrumentos musicais, entre outros.[2] A casca, macerada, é utilizada na confecção de um visco para se capturar aves[1]. Nativo em quase toda a Europa, Norte de África e Sudoeste da Ásia, o Azevinó é uma espécie autóctone rara, que enfrenta uma séria ameaça de extinção em Portugal, sendo por isso totalmente proibida a sua colheita Não há ameaças generalizadas à espécie. Há preocupações crescentes sobre a capacidade de regeneração, já que é tão extensamente explorada e que as mudas são sensíveis à seca e podem ser afetadas negativamente pelas mudanças climáticas em toda a faixa mediterrânea (Walther et al. 2005). Já houve relatos de espécies que se deslocaram mais ao norte devido a isso (Walther et al. 2005). Na Croácia, diminuiu devido à coleta na natureza (Nikolic e Topic 2007). Ameaças dentro das espécies Distribuições asiáticas e africanas não são conhecidas.[3] A principal causa de seu declínio deve-se de fato à excessiva procura para fins ornamentais durante a quadra Natalícia. Sendo por isso totalmente proibida a sua colheita. Foi introduzido em outros continentes, como América do Norte e Austrália, onde é, por vezes, considerado como planta invasiva. † a b c FERREIRA, A. B. H. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Segunda edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996. p.211 † «Trees of Western North Carolina: American Holly». Consultado em 1 de setembro de 2007. Arquivado do original em 24 de agosto de 2007 † «The IUCN Red List of Threatened Species». IUCN Red List of Threatened Species. Consultado em 13 de janeiro de 2019. O Commons possui imagens e outros ficheiros sobre Ilex aquifolium Ilex paraguariensis Erva mate Portal da botânica Obtida de " Ilex aquifoliumazevinho Ilex aquifolium Estado de conservação Pouco preocupante Classificação científica Domínio: Eukaryota Reino: Plantae Divisão: Magnoliophyta Classe: Magnoliopsida Ordem: Celastrales Família: Aquifoliaceae Tribo: Vandaeae Gênero: IlexCarl von Linné 1753 Nome binomial Ilex aquifolium(L., 1753) Distribuição geográfica Flores de azevinho: masculinas em cima, femininas em baixo. Azevinho com drupas maduras. Folhas de azevinho bicolores (variegadas). O azevinho (Ilex aquifolium), também chamado azevim, azevinheiro, pau-azevim, sombra-de-azevim[1] e aquifólio, é um arbusto de folha persistente da família das Aquifoliaceae, cultivado normalmente para efeitos ornamentais devido aos seus frutos vermelhos. Estes frutos também são denominados de azevinhos, bagas, azinhas ou enzinhas[1]. É uma das numerosas espécies do género Ilex, e a única que nasce espontaneamente na Europa, sendo bastante comum até aos 1.500 metros de altitude. Os ramos cobertos de drupas que persistem durante todo o inverno, contrastando com a folhagem persistente de cor verde-escura, tornam a planta muito procurada por ocasião das festas do Natal (um costume popular que, assim como a antiga árvore de Natal germânica, tem as suas origens na práticas do paganismo pré-cristão da Europa). O azevinho comum é um arbusto de crescimento muito lento, atingindo em adulto de quatro a seis metros de altura. Alguns pés chegam a formar autênticas árvores. Pode viver 100 anos ou mais. As folhas alternas, inteiras, possuem um pecíolo curto e um limbo de 5 a 7 cm de comprimento, coriáceo, de forma geral ovalada e bordo ondulado e espinhoso, por vezes liso em indivíduos idosos. De um verde brilhante escuro na face superior, mais claras na face inferior, possuem espinhos afiados. As folhas persistem em geral três anos. A casca do tronco é cinzenta clara e lisa. Existem também azevinhos com folhas bicolores ou variegadas, geralmente verde e branco ou verde e creme (ver foto ao lado). É uma espécie dioica (indivíduos masculinos e femininos distintos). Tem flores brancas, de pequena dimensão (cerca de 6 milímetros de diâmetro). Os frutos, que aparecem apenas nas plantas femininas, são pequenas drupas esféricas de 7 a 10 mm de diâmetro, de um vermelho brilhante, por vezes amarelas, quando maduras, contendo quatro gralhãs lenhosas. Amadurecem no fim do verão, persistindo durante todo o inverno. Não são comestíveis, chegando mesmo a serem tóxicos; por isso, certos animais, especialmente certas aves. De 20 a 30 bagas podem ser mortais para um adulto. As folhas também são tóxicas. A madeira é dura e homogênea, bastante pesada (densidade : 0,95), de cor branco-acinzentada. É utilizada na confecção de peças de instrumentos musicais, entre outros.[2] A casca, macerada, é utilizada na confecção de um visco para se capturar aves[1]. Nativo em quase toda a Europa, Norte de África e Sudoeste da Ásia, o Azevinó é uma espécie autóctone rara, que enfrenta uma séria ameaça de extinção em Portugal, sendo por isso totalmente proibida a sua colheita Não há ameaças generalizadas à espécie. Há preocupações crescentes sobre a capacidade de regeneração, já que é tão extensamente explorada e que as mudas são sensíveis à seca e podem ser afetadas negativamente pelas mudanças climáticas em toda a faixa mediterrânea (Walther et al. 2005). Já houve relatos de espécies que se deslocaram mais ao norte devido a isso (Walther et al. 2005). Na Croácia, diminuiu devido à coleta na natureza (Nikolic e Topic 2007). Ameaças dentro das espécies Distribuições asiáticas e africanas não são conhecidas.[3] A principal causa de seu declínio deve-se de fato à excessiva procura para fins ornamentais durante a quadra Natalícia. Sendo por isso totalmente proibida a sua colheita. Foi introduzido em outros continentes, como América do Norte e Austrália, onde é, por vezes, considerado como planta invasiva. † a b c FERREIRA, A. B. H. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Segunda edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. p.211 † «Trees of Western North Carolina: American Holly». Consultado em 1 de setembro de 2007. Arquivado do original em 24 de agosto de 2007 † «The IUCN Red List of Threatened Species». IUCN Red List of Threatened Species. Consultado em 13 de janeiro de 2019. O Commons possui imagens e outros ficheiros sobre Ilex aquifolium Ilex paraguariensis Erva mate Portal da botânica Obtida de " O Azevinho (Ilex aquifolium) é uma árvore típica dos carvalhais que pode alcançar 25m de altura e viver mais de 300 anos. Tem um valor ornamental tanto pelos seus frutos, muito associados às festividades natalícias, como pela densa copa perene, e os ramos são utilizados para decorar casas ou fazer grinaldas no Natal. Contudo, o Azevinho é uma espécie protegida, pelo que deve apreciar a beleza da árvore no local onde ela se encontra, uma vez que a colheita, o corte total ou parcial e o arranque são proibidos em Portugal. As folhas do Azevinho são verde-escuras, lustrosas e ovais. As plantas mais jovens têm folhas espinhosas, mas as folhas das árvores mais velhas, ao contrário do que a maioria das pessoas pensa, são muito mais prováveis de serem lisas, tal como as folhas nas partes superiores da árvore. O Azevinho é uma planta dioica, o que significa que flores masculinas e femininas ocorrem em árvores diferentes. As flores são brancas com quatro pétalas e florescem entre o início da primavera e o início do verão, dependendo do clima. Uma vez polinizadas por insetos, as flores fêmeas desenvolvem-se em bagas escaurlate que podem permanecer na árvore durante todo o inverno. Para semear Azevinhos, as sementes devem ser colhidas em dezembro, em árvores adultas em bom estado vegetativo e que apresentem as características que se querem propagar, num estágio de idade e saúde em que a frutificação é mais abundante e a percentagem de sementes com boa capacidade germinativa é maior. O Azevinho é muito valioso para a fauna selvagem, uma vez que proporciona uma cobertura densa e boas oportunidades de nidificação para as aves. As flores fornecem néctar e pólen para abelhas e outros insetos polinizadores. As folhas lisas de Azevinho são alimento para veados no inverno, e as bagas são uma fonte vital de alimento para as aves, bem como para pequenos mamíferos. De uma forma geral é possível encontrar o Azevinho na zona norte e centro do país, na Serra de Sintra e na Serra de Monchique, sendo possível encontrá-los nas áreas de intervenção da Plantar uma Árvore no Parque Natural de Sintra-Cascais, na Serra do Alvão e também na Mata do Bussaco, onde a verdadeira magia acontece. Bom Natal! Ilex aquifoliumazevinho Ilex aquifolium Estado de conservação Pouco preocupante Classificação científica Domínio: Eukaryota Reino: Plantae Divisão: Magnoliophyta Classe: Magnoliopsida Ordem: Celastrales Família: Aquifoliaceae Tribo: Vandaeae Gênero: IlexCarl von Linné 1753 Nome binomial Ilex aquifolium(L., 1753) Distribuição geográfica Flores de azevinho: masculinas em cima, femininas em baixo. Azevinho com drupas maduras. Folhas de azevinho bicolores (variegadas). O azevinho (Ilex aquifolium), também chamado azevim, azevinheiro, pau-azevim, sombra-de-azevim[1] e aquifólio, é um arbusto de folha persistente da família das Aquifoliaceae, cultivado normalmente para efeitos ornamentais devido aos seus frutos vermelhos. Estes frutos também são denominados de azevinhos, bagas, azinhas ou enzinhas[1]. É uma das numerosas espécies do género Ilex, e a única que nasce espontaneamente na Europa, sendo bastante comum até aos 1.500 metros de altitude. Os ramos cobertos de drupas que persistem durante todo o inverno, contrastando com a folhagem persistente de cor verde-escura, tornam a planta muito procurada por ocasião das festas do Natal (um costume popular que, assim como a antiga árvore de Natal germânica, tem as suas origens na práticas do paganismo pré-cristão da Europa). O azevinho comum é um arbusto de crescimento muito lento, atingindo em adulto de quatro a seis metros de altura. Alguns pés chegam a formar autênticas árvores. Pode viver 100 anos ou mais. As folhas alternas, inteiras, possuem um pecíolo curto e um limbo de 5 a 7 cm de comprimento, coriáceo, de forma geral ovalada e bordo ondulado e espinhoso, por vezes liso em indivíduos idosos. De um verde brilhante escuro na face superior, mais claras na face inferior, possuem espinhos afiados. As folhas persistem em geral três anos. A casca do tronco é cinzenta clara e lisa. Existem também azevinhos com folhas bicolores ou variegadas, geralmente verde e branco ou verde e creme (ver foto ao lado). É uma espécie dioica (indivíduos masculinos e femininos distintos). Tem flores brancas, de pequena dimensão (cerca de 6 milímetros de diâmetro). Os frutos, que aparecem apenas nas plantas femininas, são pequenas drupas esféricas de 7 a 10 mm de diâmetro, de um vermelho brilhante, por vezes amarelas, quando maduras, contendo quatro gralhãs lenhosas. Amadurecem no fim do verão, persistindo durante todo o inverno. Não são comestíveis, chegando mesmo a serem tóxicos; por isso, certos animais, especialmente certas aves. De 20 a 30 bagas podem ser mortais para um adulto. As folhas também são tóxicas. A madeira é dura e homogênea, bastante pesada (densidade : 0,95), de cor branco-acinzentada. É utilizada na confecção de peças de instrumentos musicais, entre outros.[2] A casca, macerada, é utilizada na confecção de um visco para se capturar aves[1]. Nativo em quase toda a Europa, Norte de África e Sudoeste da Ásia, o Azevinó é uma espécie autóctone rara, que enfrenta uma séria ameaça de extinção em Portugal, sendo por isso totalmente proibida a sua colheita Não há ameaças generalizadas à espécie. Há preocupações crescentes sobre a capacidade de regeneração, já que é tão extensamente explorada e que as mudas são sensíveis à seca e podem ser afetadas negativamente pelas mudanças climáticas em toda a faixa mediterrânea (Walther et al. 2005). Já houve relatos de espécies que se deslocaram mais ao norte devido a isso (Walther et al. 2005). Na Croácia, diminuiu devido à coleta na natureza (Nikolic e Topic 2007). Ameaças dentro das espécies Distribuições asiáticas e africanas não são conhecidas.[3] A principal causa de seu declínio deve-se de fato à excessiva procura para fins ornamentais durante a quadra Natalícia. Sendo por isso totalmente proibida a sua colheita. Foi introduzido em outros continentes, como América do Norte e Austrália, onde é, por vezes, considerado como planta invasiva. † a b c FERREIRA, A. B. H. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Segunda edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. p.211 † «Trees of Western North Carolina: American Holly». Consultado em 1 de setembro de 2007. Arquivado do original em 24 de agosto de 2007 † «The IUCN Red List of Threatened Species». IUCN Red List of Threatened Species. Consultado em 13 de janeiro de 2019. O Commons possui imagens e outros ficheiros sobre Ilex aquifolium Ilex paraguariensis Erva mate Portal da botânica Obtida de "